

insensata, que aproveitou a própria beleza para destruir a paz de lares promissores, ressurgindo no corpo retardado e disforme para rude estação na penúria e na idiotia.

o

Diante do berço martirizado, lembremos as nossas próprias dívidas e auxiliemos as avezinhas do infortúnio a refazerem as próprias asas, no visco de provação a que se atiraram, desprevenidas, porque todos detemos compromissos enormes na Contabilidade Divina e todos, no tempo justo, seremos inevitavelmente chamados ao justo acerto, necessitando igualmente da dor mais alta, a fim de que sejamos conduzidos à harmonia maior.

# Mais Além

Observa o que fazes no mundo enquanto perdura em teu favor o dia transitório da experiência, a fim de que não te prendas ao chão terrestre, tão logo se desdobre o manto cinzento da morte sobre os teus passos.

Além da vida física o espírito recolhe, à maneira do lavrador, a sementeira justa de tudo quanto, entre os homens, lhe constituiu a sementeira de sentimentos e idéias, palavras e atos, resoluções e atitudes.

o

É por isso que, freqüentemente,  
a morte física não expressa libertação.

o

Quase sempre, a criatura parte,  
ficando; despede-se dos que ama...  
permanecendo algemada a férreos la-  
ços dos interesses inferiores...

o

Por isso mesmo, é comum ano-  
tarmos aqui o onzenário agarrado a  
cofres repletos que não mais consegue  
mobilizar; o tirano ruralista prisionei-  
ro da gleba que não mais lhe aceita o  
domínio; e o viciado no cárcere das  
sensações aviltantes, das quais faz no  
mundo a sua razão de ser...

o

Cegos, jornadaíam ao longo da  
noite em que se comprazem...

o

Loucos, perambulam, alucina-  
dos, guardando os pesadelos e as mi-  
ragens que lhes flagelam a mente em  
sombra...

o

Vive oferecendo ao caminho o  
melhor de ti mesmo, plantando a bon-  
dade e a compreensão, o entendimen-  
to e o serviço na alma dos semelhan-  
tes, na certeza de que, no caminho ili-  
mitado da vida, o sepulcro não é se-  
não a passagem de acesso a novos de-  
graus de trabalho e de luta, além dos  
quais recolheremos as flores do reco-  
nhecimento ou os golpes da incom-

preensão, os frutos do amor ou os espinhos do ódio, a bênção da fraternidade ou o frio da indiferença, segundo a lei que nos confere os resultados do tempo de conformidade com as nossas próprias obras.